

Editorial

**Bolsonaro afirma
que desempregados
"têm muitos
privilégios e
reclamam que não
tem emprego"**

Agora no dia 31 de janeiro de 2020, a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad), do IBGE, informou que o país chegou ao final do quarto trimestre de 2019, o último do ano, com uma taxa de desemprego de 11%, menos que os 11,8% do período de três meses imediatamente anteriores, sendo o mais baixo índice desde os 10,9% de março de 2016. Mas ainda há 11,6 milhões de pessoas em busca de emprego, 751 mil a menos do que em setembro.

Recentemente, o presidente Jair Bolsonaro voltou a mostrar seu desprezo pelas classes trabalhadoras e alinhamento com o patronato, ao debochar das pessoas que estão em situação de desemprego. Em conversa com o pastor Silas Malafaia, afirmou que no Brasil há muitos 'privilégios' e ainda disse, de forma irônica, que lançará o programa 'minha primeira empresa', para as pessoas que reclamam que não têm emprego.

"Eu tenho falado para o Paulo Guedes: Paulo lance o programa minha primeira empresa. O cara que reclama que não tem emprego, ele vai ter meios de abrir a empresa dele. Daí ele abre a empresa dele. Paga R\$ 5 mil por mês para todo mundo, pra ninguém reclamar do salário e vai ser feliz. Vai dar certo, oh, Malafaia?", indagou, sob risos irônicos junto com o pastor.

O deboche acontece num momento que dados oficiais revelam, mais uma vez, a profunda crise social que vivemos, com desemprego, redução de direitos e aumento da miséria.

Pressão popular surge efeito: Inea e Cedae iniciaram as obras na Represa do Camorim

Justiça também determina a realização imediata das obras Página 5



foto: site INEA - Hugo de Castro

A Represa do Camorim, construída em 1908, está localizada a 436 m de altitude, no Parque Estadual da Pedra Branca, com 6,5 km de extensão. O Rio Camorim deságua na Lagoa de Jacarepaguá.

A Clínica da Família Newton Bethlem, a Policlínica Newton Bethlem (PAM) e a UPA da Taquara necessitam de manutenção urgente

Em entrevista ao *Jornal Abaixo-Assinado*, Luís Alexandre Fiani, membro da Associação de Moradores da Praça Seca e da coordenação da Federação das Associações de Moradores do Município do Rio de Janeiro (FAM-RIO), denuncia a precariedade da Clínica da Família Newton Bethlem, da Policlínica Newton Bethlem (PAM) e da UPA da Taquara. Os moradores da Taquara e da Praça Seca reivindicam limpeza, segurança, ventilação nas salas de atendimento, manutenção dos banheiros e a contratação de mais médicos e profissionais de saúde. Continua na página 3.



Inscrições abertas para ser estudante da Rede Emancipa Jacarepaguá em 2020

O que é a Rede Emancipa? A Rede Emancipa é um Movimento Social de Educação Popular que luta, principalmente, pela democratização do acesso à Universidade e por uma educação de qualidade, crítica e gratuita. Todos os Cursinhos Populares (Pré-Vestibular e preparatório para o Enceja) são totalmente gratuitos e não adotam processo seletivo. Emancipa Jacarepaguá funciona na Escola Barão de Taquara (Av. Nelson Cardoso, 1221 - Taquara).

Para realizar a sua inscrição no cursinho popular da Rede Emancipa Jacarepaguá, basta acessar <https://inscricoes.redeemancipa.org.br/pt/rj/jacarepagua-rj>



Paralisia facial por choque térmico: saiba como evitar!

Espaço Equilibrates Reabilitação & Saúde

Texto e fotos - Dra. Cristiane Giannotti - Fisioterapeuta



Prezado leitor, você já deve ter ouvido o seguinte conselho em dias quentes: “Cuidado quando abrir a geladeira para não ficar com a boca torta!” Na verdade, a pessoa se refere à paralisia facial, também conhecida como “Paralisia de Bell”, que acomete a motricidade de metade do rosto por choque térmico.

O corpo humano sofre os impactos da temperatura porque não foi feito para se adaptar às mudanças repentinas entre o frio e o calor. Para manter a média de 36°C, diante de uma rápida alteração, os vasos sanguíneos e o coração trabalham de forma dobrada. Na época do verão, as temperaturas aumentam demais e acabamos procurando maneiras rápidas de se refrescar. Há casos de pacientes que tiveram a paralisia facial apenas abrindo a geladeira após longa caminhada no sol forte, outros por entrar no carro e ligar o ar condicionado virado para o rosto após caminhar na rua, ainda têm alguns que sofrem esse problema por estarem na praia pegando sol e darem um mergulho no mar com temperatura muito baixa. Muitas podem ser as maneiras em que acontecem os choques térmicos, mas podemos evitá-las realizando a troca de temperatura gradativamente e tentando ao máximo proteger a região da cabeça.

Porém, na maioria das vezes, não há uma causa específica. A paralisia também está relacionada à baixa imunidade e ao desequilíbrio neurológico. A exposição ao sol de pessoas com o vírus da herpes tipo 1 também pode estimular a ocorrência de uma paralisia facial. Então, a pessoa que tem herpes labial, por exemplo, deve se hidratar bem e evitar esses choques térmicos ou estresse, como prevenção.

A paralisia facial acomete o nervo facial, formado pelo sétimo par craniano, sendo constituído por uma raiz motora (nervo facial propriamente dito) e uma raiz sensitiva (nervo intermediário). Ele controla os músculos da



expressão facial e a sensação gustativa dos dois terços anteriores da língua. Normalmente o paciente sente o rosto e uma parte da língua adormecerem, dificuldade de piscar o olho do lado acometido (chamado sinal de Bell), boca torta para o lado sadio e dificuldade de ingerir líquidos, mastigar, articular a fala e alteração do paladar. Alguns também relatam dores fortes no ouvido e por trás da orelha, por onde passa o nervo.

A paralisia Facial também é confundida com o AVC, mas no segundo caso, há danos cerebrais nos quais braços e pernas também se paralisam. Nesse caso, o rosto só é acometido no quadrante inferior.

Em caso de qualquer alteração facial após o choque térmico, é aconselhável procurar um neurologista de emergência e iniciar o tratamento fisioterapêutico com profissionais especializados. Durante o tratamento, aconselha-se evitar mascar chicletes ou encher bexigas de ar.

Lembrando que o mais eficaz é prevenir a mudança brusca de temperatura. Se chegar de um lugar quente, procure não ligar o ar condicionado gelado diretamente no rosto. Antes de abrir a geladeira, ou entrar no mar em dias quentes com a temperatura da água gelada, molhe os pulsos e passe uma água no rosto.

Dra. Cristiane Giannotti, Fisioterapeuta do Espaço Equilibrates
Espaço Equilibrates- Fisioterapia, RPG, Pilates, Neopilates, LPF e Yoga
(Praça Seca, 50 – salas 401 e 404)

Páginas no Facebook: Fisioterapia Cristiane Giannotti / Cris Giannotti Pilates
Instagram: @espacoequilibrates / WhatsApp: (21) 98818-2712

EXPEDIENTE

Abaixo-Assinado
Jacarepaguá
Vargens

Distribuição gratuita pelos bairros e comunidades da Baixada de Jacarepaguá

JAAJ é uma publicação da Rede Popular de Comunicação (RPC) e da IPL Clipping - CNPJ 31.555.759/0001-64

Para críticas, sugestões e reclamações: jornalabaixoassinado@yahoo.com.br
<http://jaajrj.com.br/jaajrj/> - Tels (21) 97246-2213

**As matérias assinadas são de responsabilidade dos autores.

Conselho Editorial: Alexandrina, Almir Paulo, Anna Karolina, Carla Scott, Carlos Motta, Cláudio Mattos, Cintia Travassos, Humberto Vellozo, Ione Santana, Ivan Lima, Jane Nascimento, João Magalhães, Manoel Meirelles, Maraci Soares, Marcus Aguiar, Micheli Ferreira, Miguel Pinho, Renato Consentino, Renato Dória, Roberto

Senna, Severino Honorato, Val Costa, Valmiria Guida, Vaneide Carmo e Wladimir Loureiro.

Coordenação Geral: Almir Paulo

Arte e Diagramação: Jane Fonseca

Mídia Digital: Pedro Ivo

**Todo material enviado ao E-mail, Blog e Facebook do jornal é autorizado automaticamente para a divulgação e também não é gratificado.



Sanduíche Integral de Sardinha

Fiz esse sanduíche para a confraternização da escola e todos elogiaram. Assim resolvi compartilhar com vocês. Espero que gostem.

Ingredientes

- 2 pacotes de pão de forma integral sem casca
- 2 latas de sardinha em molho de tomate
- 10 azeitonas verdes picadas
- 1/2 cebola picadinha
- 1 dente de alho picado (opcional)
- 250 g de maionese light
- 1 pote de creme de ricota
- 1 colher (sopa) azeite
- 2 colheres (sopa) de salsinha
- 2 colheres (sopa) de cebolinha
- 1 colher (sopa) de coentro
- 1/2 pimentão vermelho
- 1 colher (café) de açafrão da terra
- 1 colher (chá) de páprica defumada
- Suco de 1/2 limão
- 1 colher (chá) de orégano
- 1 colher (sopa) de mostarda
- 2 colheres (sopa) ketchup



- 1 colher (sopa) molho inglês
- Sal e pimenta do reino a gosto
- Alface crespa para enfeitar
- Palitos para prender os sanduíches

Modo de Fazer

Amasse muito bem a sardinha. Acrescente os temperos e pimentão picadinho e misture bem. Coloque a maionese e o creme de ricota e misture. Recheie 2 fatias de pão por vez e corte com uma boa faca (para que o recheio não saia do sanduíche) em quatro quadrados. Enfeite com o alface e prenda com palitos. Faça isso até acabarem as fatias de pão.



Professora Juliana Bernardo

Dicas para fazer redação

O fenômeno da Crase, a Concordância Verbal e o uso do “para mim” ou do “para eu”

Olá, pessoal, tudo bem? Nesta edição trarei dicas de três importantes aspectos da Língua Portuguesa, no tocante à norma culta, ao sucesso da escrita: o fenômeno da Crase, a Concordância Verbal e o uso do “para mim” ou do “para eu”.

Crise é quase um “bicho de sete cabeças” na hora dos estudos. Muitas regras a serem decoradas fazem com que muitos alunos desistam dessa parte da gramática.

Para facilitar um pouquinho, seguem alguns casos em que o uso dela é proibido. 1) Antes de palavra masculina. “Andava todos os dias a pé.” “Graças a Deus, todos estão bem.” 2) Antes de artigo indefinido. “Chegaram a um veredito: ele é inocente.” 3) Antes de verbo. “Voltaram a estudar depois de anos.” 4) Antes de pronomes pessoais do caso reto e de pronomes indefinidos. “Não entreguei a ela o documento.” “Pedi a todos que comparecessem na data de ontem.” 5) Antes de expressões de tratamento. “Entregou o envelope a vossa senhoria.” 6) Quan-



do o “a” estiver no singular, e a palavra seguinte, no plural. “Deu o material a pessoas desconhecidas.”

Concordância Verbal é atributo significativo para a escrita das produções textuais. Portanto, atente-se à regra principal que é

a de que o sujeito concorda com o verbo conforme o exemplo: “Juliana, Bruna e o restante do grupo terminaram as tarefas no prazo determinado. Lembre-se de que ao fazer referência a pessoas, devemos escrever “restante” e não “resto”.

Quanto ao uso do “para mim” ou do “para eu”, a utilização de cada expressão dependerá do posicionamento, pois o “mim” é um pronome pessoal oblíquo tônico e deve estar sempre precedido por uma preposição, ao passo que o “eu” apresenta-se anterior a um verbo determinando uma ação. “Traga aquela roupa para (preposição que precede o pronome) mim.” “Deixe isso para eu fazer.” (verbo que determina a ação)

Estudem bastante, ok?

Leia o BLOG do JAAJ
Blog <http://jaajrj.com.br/jaajrj/>

Situação precária da Saúde na Praça Seca e na Taquara

* Por João Magalhães e Ivan Paulo

Desde a troca da OS (Organização Social — parcerias realizadas pela Prefeitura para a realização de serviços públicos por meio de licitações) do Posto de Saúde, os pacientes antigos ficaram sem prontuários, o que impossibilita dar prosseguimento aos seus tratamentos normalmente. Inclusive, houve baixa do efetivo nesse processo, sobrecarregando todo o funcionamento da instituição. Atualmente, o Posto de Saúde tem duas equipes, porém uma delas está incompleta. "Eles não têm como estar na triagem e na visita externa", disse Fiani.

Desde dezembro de 2019, diversos vídeos foram feitos com os moradores do condomínio dos bancários na Praça Seca e frequentadores das clínicas, pedindo melhorias. Todos os vídeos gravados foram entregues no gabinete do prefeito, mas não houve resposta, Alexandre Fiani, então, entregou em janeiro de 2020 um ofício relatando os mesmos problemas. A assessoria do prefeito acusou o recebimento, porém também nenhuma resposta foi dada ou qualquer providência foi tomada até hoje.

Relacionamos os principais pontos do ofício entregue no gabinete do prefeito Crivella:

• Redução de cinco, para duas equipes de saúde, sendo que a segunda equipe não está completa,



e mesmo que estivesse não teria condições de cumprir as atividades internas e externas no domicílio de pacientes que necessitam de tal atendimento;

• Mesmo que tivessem duas equipes completas, não existiria o número de agentes de saúde suficiente para atender na recepção da unidade e realizar as tarefas da agenda externa para as quais foram contratados;

• Prontuário com todo o histórico de saúde de todos os pacientes cadastrados foram perdidos ou levados com o sistema da última OS que realizava a administração e gestão da unidade;

• Nem todos os banheiros estão em funcionamento. Vários banheiros estão interditados;

• Falta de refrigeração para os pacientes que aguardam na fila de espera para consulta ou do atendimento na recepção;

• Faltam médicos especialistas;

• Falta de mobilidade para o acesso de cadeirantes;

• Falta de equipe de limpeza contratada por licitação;

• Falta de seguranças ou porteiros para o acesso da Clínica da Família e Posto de Saúde; e

• Falta de medicamentos na farmácia da unidade.

Ato no Palácio Guanabara denuncia descaso de Witzel com política habitacional

* Por Renato Cosentino

O Movimento Nacional de Luta pela Moradia (MNLN) esteve na manhã de quarta-feira (29/1) em frente ao Palácio Guanabara. O objetivo foi chamar a atenção à falência da política habitacional do Governo do Estado do RJ, comandado por Wilson Witzel.

"Estamos aqui para denunciar que há anos os estados e municípios se ancoram nos recursos e programas da União, que uma vez desmantelados deixaram a população do Estado completamente entregues ao sofrimento", disse Maria de Lourdes Lopes, a Lurdinha, liderança do movimento.

Segundo o grupo, atualmente o programa de aluguel social atende apenas 6 mil famílias, uma queda de cerca de 60% em relação a 2014, quando dava suporte a aproximadamente 15 mil. Além disso, as verbas do Fundo Estadual de Habitação de Interesse Social estariam sendo desviadas para outros fins.

Com a crise habitacional, há o aumento da população em situação de rua, passando necessidade nos principais centros urbanos do estado e na capital. O grupo denunciou ainda que há pelo menos 500 mil imóveis vazios, que não cumprem a sua função social, e que poderiam eliminar o problema de moradia caso fossem alvo de programas de habitação.

Em nota, o Governo do Estado RJ informou que as verbas do Fundo Estadual de Habitação de Interesse Social são destinadas ao suporte das famílias necessitadas, seja na concessão de aluguel social, seja no apoio de vítimas de situações de risco. No entanto, não justificou a queda no número de atendidos. Disse ainda que está lançando em breve o programa De Casa Nova, "que pretende construir cerca de 8 mil unidades habitacionais em todo o Estado para atender famílias que vivem em áreas de risco, seja em encostas ou beiras de rio".

Sem um prazo para o início e o fim das obras, e sem um programa para famílias que ainda não têm onde morar, o MNLN promete seguir nas ruas. "O movimento quer uma política habitacional por parte do Estado que solucione de vez o problema de moradia das famílias fluminenses", finalizou Lurdinha.



MNLN ocupa Palácio Guanabara para denunciar falência da política habitacional



Animais abandonados: como ajudar?

EM DEFESA DOS ANIMAIS
Vaneide Carmo

Mais de 30 milhões de animais vivem nas ruas do Brasil, segundo estudo feito pelas Ongs de proteção, e a maioria teve um lar e foi abandonado. A responsabilidade é da Prefeitura e de órgãos públicos que não atuam no controle de esterilização. E aí, em pouco tempo, o número aumenta.

Este descaso faz com que Ongs, abrigos e hospedagens estejam superlotados. Todavia, as protetoras independentes, com toda dedicação e dificuldades, fazem o trabalho com sacrifício para ajudar os animais que são abandonados, e muitos estão traumatizados pelos maus-tratos sofridos, precisando de cuidados especiais, cirurgias e medicação.

Muitas vezes, os animais são apadrinhados por pessoas que fazem grupos para atender a necessidade do animal. Depois de cuidados, as protetoras os levam às feiras para adoção responsável. Por isso, é importante que a sociedade como um todo pense e faça um planejamento para adotar um animal, pois é um membro que vai ser integrado na família e que precisará de cuidados especiais, e despesas extras ocorreram, o que fará diferença no orçamento mensal.

Cuidar dos animais ajuda a melhorar a vida de todo mundo. Ajude amenizar o sofrimento dos animais abandonados colaborando e apadrinhando.



Kakito de 3 anos.
Adoção responsável, contato (21) 9818-09458.

Feira Agroecológica da Freguesia



Praça Profª. Camisão
Largo da Freguesia
Aos Sábados, 8h



agroecologia e cultura
aos domingos - 8h
Largo da Vargem Grande



Marcus Aguiar
Professor de Geografia

Rescisão de contrato sem receber as devidas verbas trabalhistas? Cuidado com o golpe!

Um novo golpe está sendo praticado por alguns patrões. Como ocorre? O trabalhador é chamado para o departamento de pessoal da empresa para assinar a sua rescisão. Ao chegar ao departamento, o trabalhador é persuadido para assinar a rescisão para que assim possa sacar o FGTS e as verbas trabalhistas supostamente depositadas pela empresa/empregador. O que ocorre é: a empresa/empregador não deposita e, quando colocado na justiça, a mesma alega que pagou as devidas verbas trabalhistas em espécie.

A matéria do jornal O Dia de 02 de fevereiro assinada por Martha Imenes, traz três casos de trabalhadores lesados pelo golpe.

Morador de São João de Meriti, na Baixada Fluminense, Claudinei Jesuino, de 50 anos de idade, trabalhou por cinco anos em uma empresa prestadora de serviços que cedia funcionários para grandes empresas. Ou seja, ele era terceirizado. No ano passado, Claudinei foi demitido e foi orientado pela empresa para assinar o termo de rescisão para sacar FGTS e seguro-desemprego. O dinheiro da rescisão, segundo a empresa informou ao trabalhador, seria pago outro dia. Mas não foi. "Ficava indo e vindo e eles enrolando para pagar. Até que entrei na Justiça para tentar receber o dinheiro que a empresa me deve", diz Claudinei. Ao chegar na audiência no final deste mês, a empresa alegou que pagou o traba-



lhador em espécie e mostrou o documento assinado por ele. Só tem um detalhe: o Claudinei só sabe escrever o próprio nome, não sabe ler. O trabalhador lamenta: "Não recebi um centavo da minha rescisão, nem férias, nem horas extras, nada. E agora eles dizem que me pagaram em espécie!"

Com dificuldade Nilma Casadias, 58, moradora de Botafogo, desce a escadaria que dá acesso à sua casa. Nilma também trabalhou na mesma empresa que Claudinei de 2009 a 2018, quando foi demitida. Ela conta a O DIA que em maio do ano passado foi dada a baixa na carteira de trabalho, a rescisão foi assinada e - assim como Claudinei - o pagamento não foi feito.

"Na última vez que fui tentar receber na empresa, a fun-

cionária disse que eu não era a única a 'encher o saco' e me mandou ir atrás dos meus direitos. Eu fui", conta. No caso de Nilda ainda há um outro agravante: ela está em auxílio-doença pelo INSS e faz uso de muitos remédios. "Minha saúde acabou, não tenho como trabalhar e não recebi o que era meu direito. Não sei o que vou fazer", lamenta.

Uma firma de serviços de segurança, também deu o cano em trabalhadores. Luiz Claudio Santos, 56, de Vila Kennedy, conta que por 11 anos trabalhou como prestador de serviços mas em agosto passado foi demitido. O caso foi similar: assinar o termo de rescisão para sacar FGTS e seguro-desemprego. "Recebi os papéis, mas não vi dinheiro nenhum. A saída foi entrar na Justiça", diz.

(...) o advogado Sergio Batalha adverte: a solução para sacar o FGTS mesmo sem o recebimento das verbas rescisórias seria fazer uma ressalva no próprio termo de rescisão, esclarecendo que não recebeu as verbas nele discriminadas.

"O ideal nestes casos é procurar um advogado trabalhista especializado, mas nunca assinar um termo de rescisão sem depósito prévio das verbas ou pagamento no ato", acrescenta.

É importante lembrar ao leitor que esses casos específicos de golpe só foram facilmente aplicados depois da Reforma Trabalhista de Temer, que foi apoiada por Bolsonaro e as demais figuras neoliberais que atormentam a vida dos trabalhadores e fazem aumentar os índices de desemprego, subemprego e pobreza no Brasil. Com a reforma, a não homologação da demissão em sindicatos abre possibilidades para esse golpe.



Miguel Pinho
Diretor do Sindicato Estadual
dos Profissionais da Educação
do Rio de Janeiro (SEPE)

O projeto de Bolsonaro é um adeus ao desenvolvimento

A retomada do desenvolvimento econômico é um assunto que sempre aparece na mídia e é assunto comentado por governantes e analistas. O desenvolvimento é um assunto importante pois ele trata da qualidade e da intensidade do crescimento econômico e social vividos em um país, da capacidade de inovação e diversificação dos bens produzidos em um país, da qualidade de vida e das condições de trabalho de seu povo. Não existe no mundo um projeto de desenvolvimento que não esteja ligado a pesquisa, inovação tecnológica e a indústria. Mesmo que países desenvolvimentos tenham migrado parte de suas plantas industriais para países "em desenvolvimento" ainda concentram os centros de pesquisas, os fluxos de capitais e os centros decisórios.

Desde abertura econômica completamente desastrosa de Collor no início de década de 1990, onde as proteções às indústrias brasileiras foram retiradas e estas tiveram que competir com empresas muito mais competitivas de outros países, gerou uma quebra generalizada e aumentamos nossa dependência de empresas estrangeiras para abastecimento de nosso mercado interno. De acordo com dados da Federação das Indústrias de São Paulo (FIESP) o Brasil na década

de 1980 chegou ao pico de 21,6% de participação das indústrias de transformação no PIB e hoje estamos em um patamar abaixo de 10%. Em pouco mais de 30 anos, regredimos enormemente. E o reflexo disso é um rebaixamento salarial dos brasileiros, pois é sabido que as indústrias e o setor de serviços diretamente ligados a ela pagam salários médios maiores que os salários pagos na agricultura e no comércio. Os empregos gerados no Brasil são de baixíssima qualidade e nos últimos 20 anos criamos apenas empregos até 1,5 salário mínimo e viemos perdendo postos de trabalho que pagam mais de 2 salários mínimos. Não podemos desconsiderar o impacto violento da reforma trabalhista, que veio para agravar ainda mais essa tendência, mas a indústria vem morrendo lentamente em nosso país.

O projeto do governo Bolsonaro de ataque às universidades públicas, onde se produz pesquisa e temos capacidade de termos polos de inovação tecnológica, a busca por uma abertura econômica ainda maior e a loucura de privatizar empresas estatais estratégicas vai acabar de destruir qualquer projeto de desenvolvimento nacional. O que ganha destaque são os ramos em que somos competitivos como no extrativismo mineral e na agricultura. O problema de ser o fazendão do mundo é que o valor dos produtos primários sofre enorme oscilação no mercado internacional e tem baixo valor agregado, pois estamos cada vez mais dependentes de



exportações de mercadoria em estado mais bruto possível para serem beneficiados no exterior. É o retorno a uma situação colonial, de exportar produtos agrícolas e importar produtos industriais. Para retomar o emprego e a renda, precisamos urgentemente de um novo projeto desenvolvimentista, que fortaleça a indústria e que o Estado brasileiro assuma o protagonismo em comandar esse processo.

Notícias das Vargens & Camorim

Justiça determina que Cedae realize obras na Represa do Camorim

*Por Douglas Corrêa

A Justiça do Rio determinou que a Companhia de Águas e Esgotos do Estado (Cedae) realize medidas emergenciais na Represa do Camorim, no Parque Estadual da Pedra Branca, na zona oeste do município do Rio. O juiz Marcelo Martins da Silva, da 6ª Vara de Fazenda Pública da Capital atendeu pedido da 1ª Promotoria de Justiça de Meio Ambiente e Patrimônio Cultural da Capital. O Instituto Estadual do Ambiente (Inea) também foi acionado por conta do grave estado de degradação e risco estrutural na Represa do Camorim.

“Foi determinado que a Cedae e, subsidiariamente, os demais réus, realizem diversas medidas emergenciais, recomendadas por engenheiro responsável. São elas: reconstruir o muro de contenção; recompor o solo natural erodido; elaborar laudo de avaliação da estabilidade e condições de segurança do restante da barragem por especialista em segurança, além de um projeto específico por engenheiro da área geotécnica; recolocar a tubulação de descarga; e produzir laudo de avaliação da situação hidráulica da barragem por engenheiro especialista em hidráulica”.

O juiz Marcelo da Silva fixou o prazo de 90 dias corridos para a implementação das medidas, sob pena de multa diária de R\$ 10 mil, limitada ao teto de R\$ 500 mil, quando deverão ser reavaliadas as medidas coercitivas voltadas ao efetivo cumprimento da decisão.

O juiz disse que os documentos constantes do processo dão conta de que a Represa do Camorim está em péssimas condições de conservação e manutenção. “Sabe-se que,



foto: Arquivo

no local, foram verificados problemas como deslizamentos de terra, tombamento de parte do muro de contenção e exposição de encanamento, além de questões estruturais que comprometem a integridade da represa e podem levar ao rompimento da barragem, representando risco de dano grave e irreparável às pessoas que frequentam os arredores da represa, bem como ao Parque Estadual da Pedra Branca, considerado uma das maiores florestas urbanas do mundo, com 12.500 hectares de extensão”.

A Justiça determinou ainda que os réus adotem, de forma imediata e conjunta, medidas de isolamento e restrição de acesso de toda área da Represa do Camorim, permitindo somente a presença de funcionários da Cedae, Inea, do próprio parque e de empresas especializadas envolvidas nas ações para fins de garantia da recuperação da estrutura até que estejam concluídas todas as intervenções e obras indispensáveis à segurança da barragem.

*Repórter da Agência Brasil Rio de Janeiro

O INEA e CEDAE já iniciaram as obras de reparo da Represa do Camorim após forte pressão dos moradores, do Ministério Público e da Justiça



Mais de cem moradores do Camorim e de Jacarepaguá pressionaram o Inea e a Cedae na reunião do dia 22 de janeiro e exigiram o início das obras como a segurança da barragem e as ações de manutenção. Os órgãos se comprometeram a incrementarem as ações nos próximos 90 dias e a manter informada a população sobre todas as ações executadas.

A Cedae, no dia 24/01, esteve na represa e fez a desobstrução e limpeza dos tubos extravasores, que estavam cobertos de folhas, galhos e pedras. Com o aumento do escoamento da água pelos tubos, o nível do reservatório diminuiu consideravelmente. Na mesma ocasião, foi constatada a necessidade de materiais para os reparos na represa.

Dia 29/01, em uma reunião na sede da Cedae para tratar dos reparos necessários e da entrega da documentação referente ao atendimento às Políticas de Segurança de Barragens, o Inea e a concessionária alinharam seus respectivos Planos de Trabalho ao cronograma de ações que as duas instituições colocarão em prática nos próximos 90 dias.

O diretor de Segurança Hídrica e Qualidade Ambiental do Inea fez uma visita, dia 02/02, à Comunidade do Camorim para verificar a situação da represa, onde uma equipe de topógrafos fazia o levantamento do barramento.

Um grande avanço. Estamos de olho e atentos!



Direito a Voz: usar da nossa voz para as conquistas comunitárias



Lutas Comunitárias
Jane Nascimento

Muitas vezes nos sentimos inibidos de soltar a voz. A opressão, o descaso e a exclusão abalam a população de baixa renda. Principalmente a população de rua. São constrangidos e frustrados, por não serem reconhecidos com direitos. Nem sequer conseguem se expressar. O Brasil é um porta-voz de políticas, que descrevem os ideais e interesses econômicos, para a reafirmação do capitalismo. Ditatorialmente, desclassifica os direitos da classe trabalhadora. A população de rua cresce a cada dia, ocupando as cidades e os bairros. Os projetos para assistência às famílias dos assalariados e da população de rua são raros, ou inexistem. O povo está cada vez mais desamparado.

E por falar do direito e da necessidade e oportunidade de soltarmos a voz, quero expressar aqui meu agradecimento ao Almir Paulo, coordenador-geral do *Jornal Abaixo-Assinado de Jacarepaguá*, e a todos os membros do Conselho Editorial do

jornal. Estou feliz por fazer parte do coletivo do JAAJ, como colunista. Foi com muita emoção que recebi esse presente. Dou graças também ao Núcleo Piratininga de Comunicação – NPC, coordenado pela querida companheira de luta Cláudia Santiago, e eternamente pelo saudoso Vito Giannotti, que organiza cursos de comunicação comunitária para moradores das comunidades, proporcionando oportunidades para que se fortaleçam e acreditem que podem ousar da voz e soltar o grito para o Brasil e o mundo.

Isso é fazer o combate e a luta por intermédio da comunicação comunitária e popular. É a democratização dos meios de comunicação.

É assim que temos que lutar pelos direitos das favelas e das comunidades. Foi no grito e com muito esforço que a Vila Autódromo ganhou o mundo ao revelar o direito de criar o nosso plano popular, que hoje inspira outras áreas a pensar o seu próprio projeto de urbanização e de resistência criado pelos moradores do local. Essa é a prova que podemos usar a nossa voz para as nossas conquistas.





Coletivos se movimentam em prol das águas de Jacarepaguá

João Magalhães
Estudante de Ciências Sociais

Desde o final de janeiro, moradores e artistas de Jacarepaguá passaram a se organizar para discutir os problemas gerados pela poluição hídrica, destruição do ecossistema e o descaso das autoridades com o Açude do Camorim, que atualmente está com risco de rompimento de sua represa. A estação de tratamento de água do Camorim foi abandonada há alguns anos por possuir um aumento de cianobactérias, se estivesse em tratamento e com uma boa fiscalização poderia hoje em dia abastecer parte da região.

A preocupação com a gestão dos recursos hídricos do bairro gerou uma agenda que tem seu primeiro encontro marcado para o dia 14/02 (sexta-feira), a partir das 16h, na Lona Cultural Comunitária do Asa Branca (Curicica). O encontro contará com um Cineclube, uma roda de conversa e uma apresentação sobre o passado dos rios do bairro por um historiador do Instituto Histórico da Baixada de Jacarepaguá - com 13 anos de atuação e uma Moção de Louvor e Reconhecimento da ALERJ pelos serviços prestados nas áreas de pesquisa, preservação e divulgação da História da região - e pelo Ponto de Cultura Escola Pop, coordenado



Foto de El Oliveira

pelo Grupo Entrou Por Uma Porta - com 33 anos de atividades comunitárias no bairro e com experiência em eventos pelo país, pela América Latina e pela África.

A movimentação também gerou o planejamento de um painel de pintura "As águas de Jacarepaguá", por parte do coletivo Movimento-se e do coletivo Miscelânea, ao qual será realizado no dia 28 de março na Lona Cultural Jacob do Bandolim (Tanque). O evento também contará com uma feira de artes plásticas, um sarau de poesia e memória e apresentações musicais.

dos, bens sequestrados, valores apreendidos, inquéritos e VPI instaurados e indiciamentos, representações por afastamentos de sigilo fiscal, bancário e telefônico, mandados de busca e apreensão e prisão.

- Prisões: em relação aos mandados de prisão, percebe-se, igualmente, um acréscimo considerável. Em 2018, foram cumpridos 10 mandados de prisão preventiva, expedidos, enquanto em 2019 foram realizadas 63 prisões, representando um acréscimo de +530%.

- Investigações: o quantitativo de Investigações Iniciadas no NIC-LD e Nicor-LD em 2018 foi de 63 presos. Em 2019, foram presos 214 pessoas — acréscimo de 240%.

- Imóveis sequestrados: 73

- Indiciados: 107

- Pessoas com sigilo fiscal afastado: 232

- Pessoas com sigilo bancário afastado: 103

- Pessoas com sigilo telefônico afastado: 151

- Mandados de busca e apreensão cumpridos: 406

- Representação por prisões: 138

- Bens sequestrados: as investigações contra o crime organizado, a milícia, o tráfico de drogas e a contravenção tiveram como resultado o sequestro de mais de 59 milhões de reais (imóveis e animais).

- Valores bloqueados: em razão das investigações, foram identificados bloqueios em contas bancárias no valor de R\$ 22.441.693,41. O montante de veículos perfaz o total de R\$ 2.329.458,00. O montante bloqueado em 2019 foi de R\$ 84,6 milhões.

Os números da violência de 2019 no Rio de Janeiro são assustadores, como divulgamos na edição de janeiro do JAAJ (leia no Facebook ou no Blog do Jornal Abaixo-Assinado de Jacarepaguá). Por isso, todos nós somos responsáveis por enviar sugestões para os nossos governantes e políticos exigindo uma política pública que enfrente essa situação de caos e violência. Não queremos que sejam feitas novas leis, queremos que se cumpram as que temos em vigor. De que adianta referendos ou trâmites jurídicos, para aumentar ou diminuir as penas, se somente o pobre fica na cadeia.

Rio + Seguro e Segurança Presente em Jacarepaguá



Meio Ambiente & Turismo

Texto e Fotos Carla Scott - Ecologista

Finalmente a população de Jacarepaguá será contemplada com o Programa Rio + Seguro. Segundo a publicação no Diário Oficial do Município, de 2/1/2020, os bairros contemplados serão Freguesia, Anil, Taquara, Pechincha, Tanque e Praça Seca.

O programa da Secretaria Especial de Ordem Pública - Seop, da Prefeitura do Rio de Janeiro, visa coordenar e planejar ações para reforço da ordem urbana e segurança pública.

No último dia 4/2, o bairro também foi contemplado com o Segurança Presente, que contará com 100 agentes para fazer o patrulhamento da região. A operação funcionará diariamente de 06 às 22h, com policiais militares atuando a pé e com viaturas.

O governador Witzel esteve presente na cerimônia, no Clube Português, na Taquara. O programa contará com quatro bases na Freguesia, Taquara, Vila Valqueire e Praça Seca, e promete melhorias e mais segurança em nosso bairro.

Qual a diferença entre o Rio + Seguro e o Segurança Presente?

O Segurança Presente tem foco apenas nos casos criminais. Já o Rio + Seguro é mais amplo, com envolvimento de outros agentes da Prefeitura do Rio, como a Secretaria Municipal de Assistência Social e Direitos Humanos, Secretaria Municipal de Conservação e Meio Ambiente, CET-Rio, RioLuz, Riotur e Comlurb.

Outro diferencial é o uso do aparato tecnológico, planejamento e o uso da inteligência de dados aplicada no Rio+Seguro.

Estamos de olho...



Lançamento do Programa Segurança Presente no Clube Português na Taquara

ANUNCIE NO JAAJ

(21) 97246-2213 / 97119-6125

jornalabaixoassinado@yahoo.com.br

Anunciar no Jornal Abaixo-Assinado de Jacarepaguá (JAAJ) representa uma oportunidade ímpar de promover e divulgar seu produto ou serviço a amplo e valioso universo de leitores de nossa região.

Os números do combate à corrupção e à lavagem de dinheiro



Julio Cesa - Escritor

Quando a ação é positiva, a favor da população, o Jornal Abaixo-Assinado não tem dificuldade nenhuma em divulgar. Assim, destacamos a não tão nova unidade da Polícia Civil do Rio de Janeiro: o Departamento-Geral de Combate à Corrupção, ao Crime Organizado e à Lavagem de Dinheiro (DGCOR-LD).

O DGCOR-LD representou um incremento às ações de combate ao crime organizado, à corrupção, bem como à lavagem de dinheiro, usando todos os recursos da Inteligência, e destacou-se no ano de 2019 com relevantes trabalhos de investigações, fechando o ano colhendo os frutos de um trabalho sério e de dedicação dos seus policiais lotados neste órgão.

Pouco conhecido, o DGCOR-LD está assim organizado:

- Núcleo de Investigação ao Crime Organizado e à Lavagem de Dinheiro.
- Núcleo de Investigação à Corrupção e à Lavagem de Dinheiro.
- Laboratório de Tecnologia contra Lavagem de Dinheiro.
- Gabinete de Recuperação de Ativos.

Esta estrutura possibilitou um avanço nas investigações no ano passado, superando, e muito, às do ano anterior, conforme veremos:

- 27 casos analisados em 2018. Já em 2019 foram 63 — um aumento de mais de 133%.
- Os valores analisados no ano anterior foram de R\$ 28.367.002.385,23. Em 2019, o total foi de R\$ 178.209.831.713,82 — um aumento de produtividade de mais de 528%.

A análise do comparativo das atividades de investigação realizadas entre os 365 dias de 2018 e 2019 apresenta considerável evolução em todas as fases das operações: valores analisa-



Intervenção de Skate Arte e Solidariedade na Cidade de Deus

Nêlio Fernando - Ator

A primeira “Intervenção de Skate CDD”, na Praça Quirino, Pista de Skate da 13, na Cidade de Deus, em abril de 2019, reuniu dezenas de grafiteiros que criaram painéis nos muros do entorno, com oficinas de desenho, oficina de skate e manutenção.

Daí nasceu o “Projeto CDD Skate Arte”, idealizado por MC Mingau e pelo produtor cultural Dênis Resende. A iniciativa atraiu adeptos e caiu no gosto de crianças e adolescentes.

“Intervenção de Skate Arte e Solidariedade”, realizado pelo Coletivo O Núcleo, acontecerá no dia 16 de fevereiro, das 10 às 17h, com diversas atrações: mutirão de grafite, exposição de arte, oficina de skate, oficina circense, best trick com premiação em dinheiro. O evento contará com a participação do tradicional Festival de Rock CDD Rock Baile, que promete um grande show, com muita música e diversão.



Rádio RJ FM 107,50: ouça Cláudio Silva



Cintia Travassos
Produtora
Texto e fotos

O destaque desse mês vai para Antônio Cláudio da Silva Pinheiro, cujo nome artístico é Cláudio Silva (Ligue, ligue, ligue). Atualmente, ele está à frente do programa radiofônico Com Você, aos domingos, de 11 às 14h, na Rádio RJ FM 107,50, em Jacarepaguá.

A trajetória desse radialista se iniciou no ano 2000 como comentarista esportivo na rádio Hits FM, no bairro Pechincha. A partir de então, fez muitos amigos de profissão, e logo depois foi convidado para participar do quadro artístico da Rádio JPA, também no Pechincha. Sua grande inspiração foi o radialista e locutor esportivo brasileiro Jorge Curi, falecido em 23 de dezembro de 1985, em Minas Gerais, sua terra natal.

Hoje, em conjunto com seu sócio Robson Vivendo, é proprietário da sede da Rádio 107,50 FM, na Freguesia, que conta com uma programação variada — entretenimento, entrevistas, quadro de gastronomia —, levando informações do cotidiano aos ouvintes de Jacarepaguá. Além disso, a Rádio é uma apoiadora importante da Feira Cultural Quintal da Taquara.

A cada edição, um militante do movimento popular se soma ao coletivo do **Jornal Abaixo-Assinado**. Nesta ganhamos a companhia do educador e escritor Wellington França. Graduado em Administração, França é fundador do Sarau Poesia de Esquina na Cidade de Deus. Um homem que pensa o mundo a partir da luta do povo de sua comunidade. Pensa e age a favor dos oprimidos. Sabe retratar, como ninguém, a vida de nossa gente. Basta ler seus livros Poemas Temporais e Abismos. A partir de agora, o escritor Wellington França promoverá a luta em defesa da cultura e da cidade aqui nas páginas do **Jornal Abaixo-Assinado**.

Casa de Cultura Cidade de Deus

Chego nesta casa motivado por um sonho, calçado numa experiência de lutas de quatro décadas. Na mente, uma visão de longo prazo. No coração, depoimentos de antigos e novos alunos, companheiros e adversários mais que nunca, necessários. Em mãos, um pedido acolhido pela Roma e pelo Anderson. Em 2010, eu só queria reativar as aulas de caratê na Cidade de Deus. Para Anderson e Roma, minha eterna gratidão. Ao padre Júlio Groten também. Mas essa virá ser outra história.

Sábados na Casa Cuidando de Nossa Gente com Arte

A Acácia derrama suas flores amarelas — pingos de luz sobre o piso entre os dois prédios. Árvore que inspira a logomarca da Casa de Cultura Cidade de Deus. Vão chegando professoras e professores de muitas artes na sala-biblioteca, rica de títulos entre história, literatura, artes e ciências. E foi esta biblioteca, com mais de 3 mil volumes, que também inspirou Dona Roma a propor um projeto para sua revitalização que integrasse múltiplas linguagens e que dialogasse com várias gerações de pessoas do lugar. Isso foi em 2014.

Nestes seis anos de vivências e muita labuta, reunimos colaboradores de vários territórios. Personalidades que mais parecem ter migrado de um filme de ficção, ora científica, ora de fadas. A cada sábado, durante quase todo o ano, equipes de apoio e dinamizadores vão se revezando para atender crianças de seis anos, adolescentes e jovens.

Meninas e meninos participando de oficinas de bordado, origami, caratê, literatura, música, canto, dança e teatro

É um espetáculo à parte assistir as oficinas de teatro musical e canto do mestre e ator global, Waldo Piano. Singular privilégio observar as crianças se deleitando com as aulas do professor Douglas Freire, ator diretor e produtor cultural. E a delicadeza na arte de aprender e executar os bordados? Presenciar moças motivadas em participar destes encontros com as mestras Tia Wilma, Dona Roma, Ana Almeida e Denisia, não

tem preço.

E como organizar, planejar, cuidar de prazos, sem perder o foco? O que seria de nossas vidas sem a praticidade da “super” Michelle, aliada à metodologia participativa da professora Maria Luiza e da organização do Seu Luiz da Casa?

Lugar regado de espiritualidade. Atmosfera inspirada nas palavras repletas de amor e santidade alternadas entre a professora Helena Santos e a irmã Maria Cecília, linda religiosa herdeira do lendário Marechal Rondon das missões indígenas Brasil afora. Mestre Anderson Augusto, artista plástico de expressão internacional, um dos fundadores da Casa Cult CdD, e o grande comunicador, parceiro de muitas estradas, Harleoney Oliveira, que não me deixam mentir! Ainda tem a pequena e genial Stephanie em suas viagens no cesto da bicicleta mágica de sua avó, narrativa de pura poesia que prometo contar mês que vem.

Casa de Cultura Cidade de Deus

Rua Jessé, 84 — em frente à Escola Leila Barcelos.

Informações no local, todas as quartas-feiras, das 14 às 16h.



Foto de Michelle Munique

Intervalo das gravações do curta metragem da Casa de Cultura com o coro infantil natalino, coordenadores e professores que produziram e dirigiram o filme. Maria Luíza, Michelle Munique, Waldo Piano e Mário Cardona Jr.



Cláudio Silva (ligue, ligue, ligue) apresentando a Banda do Pechincha ao público.

O radialista Cláudio Silva acha que o mercado cultural da Zona Oeste praticamente não tem incentivos públicos, e os produtores só conseguem realizar as atividades culturais mediante esforços da iniciativa privada.

Cláudio Silva, além de radialista, participa de algumas ações beneficentes, pois acredita numa sociedade melhor, e tem o sonho de um dia anunciar na rádio: “não há mais fome no mundo”. Ele também é atuante no carnaval, apoiando a Banda do Pechincha e a nova Escola de Samba Novo Império, na qual é componente da Velha Guarda.





Os 70 anos do Maracanã

Yakaré Upá Guá

Professor Val Costa - Texto e fotos

No dia 16 de janeiro, a Federação de Futebol do Rio (Ferj) realizou a Cerimônia de Lançamento do Campeonato Carioca 2020. Nesse evento, foi divulgado o nome da taça da competição: Maracanã 70 anos, em homenagem ao aniversário do Estádio Jornalista Mário Filho, como ele é chamado oficialmente.

As obras de construção do então Estádio Municipal do Rio de Janeiro, começaram em 2 de agosto de 1948. O local onde ele foi erguido pertencia ao Derby Club, um clube que oferecia turfe e esportes equestres aos seus associados. O atual nome popular desse estádio refere-se ao papagaio maracanã-guaçu, pois antes de sua construção existia no local uma grande quantidade dessas aves. Essa grandiosa obra, construída para a Copa do Mundo de 1950, foi inaugurada em 16 de junho do mesmo ano, com uma partida amistosa entre as seleções do Rio de Janeiro e de São Paulo, que terminou com vitória dos paulis-

tas por 3 x 1. Durante o período de construção, foram contratados cerca de três mil e quinhentos operários. Os arquitetos responsáveis pela elaboração do projeto foram Waldir Ramos, Raphael Galvão, Oscar Valderano, Orlando Azevedo, Pedro Paulo Bernardes Bastos e Antônio Dias Carneiro Feldman. O gramado tem medidas oficiais de 110m x 75m, numa área total de 186.638m². Apesar de ter sido planejado originalmente para receber 155.250 pessoas, no momento de sua inauguração conseguia comportar até 200 mil espectadores, sendo o maior estádio do planeta naquela época.

Durante a Copa do Mundo de 1950, a Seleção Brasileira disputou cinco partidas no Maracanã, inclusive a decisão, na qual foi registrado o maior público do estádio: 199.854 torcedores. Neste jogo, o Brasil foi derrotado de virada por 2 a 1 para o Uruguai. Essa derrota ficou popularmente conhecida como *Maracanazo*.



*Claudia Scott
Publicitária*

Aqui, no meu lugar, tenho a mesma vista, os mesmos sons, desde que eu era a pequena "Joaninha da Floresta Encantada dos Bichos Encantados". Pronto! Revelei meu apelido de princesa do tempo em que eu era pequena e gordinha. Afinal, não nasci essa girafa de 1,83m.

Ainda pequena aprendi a cantar todo o repertório do Wando com o som alto da vizinha. Aprendi a identificar também o canto do bem-te-vi e o cochar sapo martelo.

Quando a luz dourada do entardecer entrava no quarto, me convidava para ver o Sol repousar, bem atrás daquele morro, no final do dia. Eu, que era pequena, colocava o casaco pra esperar a noite.

A "Estrela Dalva" era a primeira a aparecer. Em noites de Lua cheia ficava procurando o dragão que lá habita. Em noites sem Lua as estrelas purpurinavam o céu e me faziam lembrar o quanto eu era pequena.

Quando vinha a tempestade, os raios e trovoadas davam um show. Eu era pequena e tinha medo. Meu pai então dizia que era São Pedro arrastando os móveis lá em cima - eu juro que imaginava a cena.

A chuva também trazia o cheiro de terra molhada. Na realidade o vento trazia o cheiro antes que os primeiros pingos caíssem. Quando eu era pequena adorava brincar de adivi-

O Meu Lugar



nho e dizer, com toda a segurança, que a chuva estava vindo.

Quando faltava luz o breu se instalava. Em noites de verão toda a gente grande e pequena, corria pra janela pra pegar um ar e esperar. Uma, duas, três luzinhas piscando ao longe e, quando víamos, os vagalumes iluminavam o lugar.

Eu adorava quando alguns entravam aqui em casa e ficavam bailando bem no meio da sala. Eu queria fechar a janela e prender todos eles. Ai meu pai dizia que eles iam morrer se ficassem aqui e que, por isso, a gente tinha que deixá-los voar pra bem longe.

Os vagalumes voaram e andam sumidos. Faz tempo que ninguém mais os vê por aqui. A Joaninha também voou. Foi muito mais longe do que ela imaginou. Só que ela volta de vez em quando, disfarçada de girafa, para o lugar que faz com que ela lembre o quanto ela ainda é pequena.

Sem Precedentes, Na Vida Esportiva Do País, A Abertura Dos Portões Do Gigante Do Maracanã

A CIDADE INVADIU O ESTADIO!



Capa do Jornal dos Sports no dia da inauguração do Maracanã

Após sucessivas reformas, a capacidade do Maracanã foi sendo gradativamente diminuída. Em 1999, visando a realização do Mundial de Clubes da FIFA de 2000, o estádio teve sua capacidade reduzida para 103.022 pessoas. Posteriormente, de abril de 2005 a janeiro de 2006, o estádio foi reformado para receber os Jogos Pan-americanos de 2007. Por fim, com as obras para a Copa do Mundo de 2014, a lotação máxima do chamado "Novo Maracanã" passou a ser de 78.838 espectadores.

O Estádio Jornalista Mário Filho faz parte de um complexo esportivo que engloba também o

Ginásio Gilberto Cardoso, conhecido popularmente como Maracanzinho, além do Parque Aquático Júlio Delamare e do Estádio de Atletismo Célio de Barros.

A construção do Maracanã foi duramente criticada pelo falecido político e jornalista Carlos Lacerda. Adversário do Marechal Ângelo Mendes de Moraes, prefeito do então Distrito Federal na época da edificação do estádio, Lacerda reclamava dos elevados gastos e da localização inadequada. Ele dizia que o estádio deveria ser edificado em um outro bairro, sugerindo Jacarepaguá para receber a construção.



*Severino Honorato
Poeta, oficinheiro
e editor*

A Literatura de Cordel nos faz interagir com outras práticas e artes literárias. Nas minhas andanças vou conhecendo cordelistas, poetisas, poetas e cantores. Em 2020, tenho como meta incentivar mais os jovens poetas, como é caso de Maria Leite e Yean Amorim.

*Vida tem régua e compasso
Faz medida e compromete
O comprovante da História
Quase sempre se repete
A juventude poética
Com intensa arte reflete.*

*Maria Leite acredita
Yean promove em sentido
Que ao construir Cultura
O mundo estará vestido
De bom plano promotor
D'outro ser evoluído.*

Publico aqui nas páginas do **Jornal Abaixo-Assinado** uma mostra das poesias de Maria e Yean.

Poema de Yean Amorim ou Oriel Tales:
Esperando o fim da história
Oxente!!!

*Cheguei aqui com a força dos ventos!
Fé e inteligência me mantém vivo.
O chão batido e seco me deu o senso da realidade.
Os antigos, sabedoria para a vida.
Me cobram força, normal, erguemos tudo.
Com sol a pino é que me sinto em casa.
Como calango do mato que balança a cabeça...*

Apostando em jovens poetas

*Deus do céu!
Trabalho para não trabalhar mais!
Trabalho para descansar nos meus sonhos.
Nele está meu único amor, sorrindo e matando a saudade...
Estou pedindo a bênção de minha família...
Que agora, bem de vida está.
Chegando à casa rezo o pai-nosso de cada dia.
Com fé inexorável que chegarei lá.*

Poema de Maria Leite:
Tormenta...

Quíças um dia; Viemos a vivenciar apenas o agir da natureza em seu curso natural...
Sem a interferência do agir do homem;
A demonstrar sua desumanidade surreal...Impiedosa e desmedida...
Desrespeito total à vida...À agir, covardemente, cruel e letal!
Distorce os sentidos, corrompendo e devastando, denegrindo, humilhando, dilacerando...
Sugando até a última gota do suor...De todos que batalham, arduamente...
Na tentativa de preservar o bem, no sonho presente, por manter-se conscientemente...VIVO!
À propagar os valores fundamentais; Respeito à natureza!!
Preservação à sua magnitude e beleza...
Ser feliz, pela dádiva de apreciar e vivenciar...Sem destruir, Ser feliz, em sua existência...
Sem fomentar, e tentar desequilibrar, através do caos, o mal desnecessário...
Jamais, torna-se-á diário...
Não importa o quão grande seja a tormenta...
À natureza sempre irá demonstrar, para todos; Que só tem o melhor a nos ofertar!